

Informe Trimestral - Junho 2024

ALOCAÇÃO

Segmento	Retorno no ano	Percentual do CDI
Renda Fixa	4,74%	90,78%
Renda Variável	-8,38%	-
Multimercados	-0,53%	-
Investimento no Exterior	3,68%	70,48%
Fundos em Participações	9,36%	179,27%
Imobiliários	3,19%	61,10%
Cota BASF	3,24%	62,15%

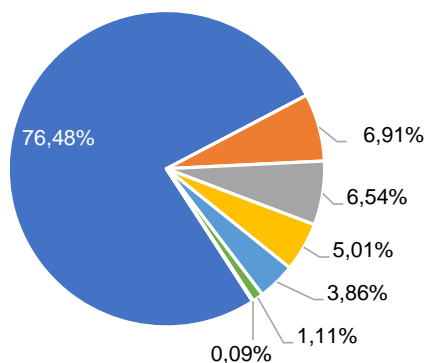
INDICADORES

Indicadores	Até jun/2024	Perspectiva 2024*
SELIC	10,50%	10,50%
IPCA	2,48%	4,00%
Dólar	R\$ 5,59	R\$ 5,20

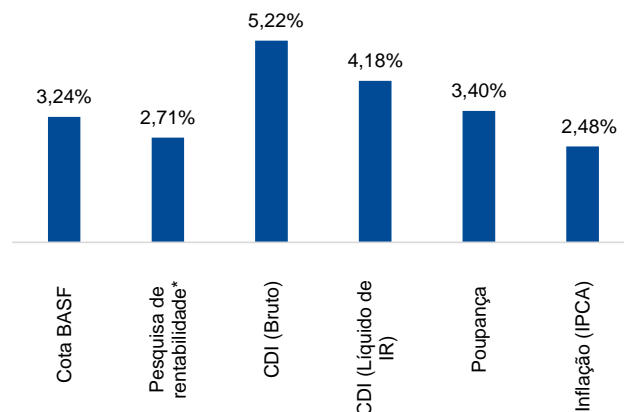
*Fonte: Relatório Focus, BACEN, base 28/06/2024.

Composição Patrimonial R\$ 2,075 Bi.

- Renda Fixa
- Renda Variável
- Multimercados
- Exterior
- FIP
- Imobiliários
- Outros



Retorno Acumulado em 2024



* Pesquisa realizada por uma consultoria com outras Entidades Fechadas de Previdência Complementar, demonstrando o retorno médio das fundações no período.

COMENTÁRIO

O ano de 2024 chega em sua metade com o primeiro semestre se mostrando desafiador para os ativos de risco. O câmbio, as políticas fiscais e monetária, as eleições americanas e a geopolítica global, têm provocado mudanças abruptas no cenário, gerando uma maior volatilidade. Diante disso, o investidor estrangeiro, que busca obter um bom nível de retorno com um menor nível de risco, acaba por retirar seus recursos de países emergentes (como é o caso do Brasil) e investir em economias desenvolvidas.

Ainda no que tange as mudanças abruptas, um bom exemplo foram as projeções de cortes nos juros americanos. No fim de 2023, as expectativas eram de que o FED (Banco Central Americano) realizasse até 7 cortes na taxa básica em 2024, porém já no primeiro trimestre deste ano, as expectativas mudaram e algumas projeções diziam que não haveria nenhum corte. Atualmente, a perspectiva mudou novamente e acredita-se que haverá apenas um corte, a depender da leitura dos dados econômicos.

De forma geral, a economia americana segue pressionada por uma forte geração de empregos e crescimento salarial, o que levou o FED a manter sua taxa de juros na faixa de 5,25% a 5,50% até o presente momento. Apesar disso, a inflação de junho veio abaixo das expectativas, dando força a tese de "pouso suave", sem a recessão esperada pelo mercado. Outro tema relevante são as eleições presidenciais, com Donald Trump atualmente liderando as pesquisas.

Na China, a economia cresceu 4,7% no segundo trimestre de 2024, abaixo das expectativas do mercado que eram de 5,1%, sendo o menor índice registrado desde o início de 2023, marcado pelas restrições contra a pandemia de covid-19. O mercado imobiliário, no qual o governo anunciou uma série de medidas de estímulos em maio, continuou a demonstrar piora nos indicadores de venda e construção e queda nos preços dos imóveis.

Já no Brasil, a atividade econômica segue surpreendendo de forma positiva, conforme demonstrado na última leitura do PIB, tendo-se como destaque os setores da agricultura e serviços. Porém, um cenário externo adverso, a piora nas expectativas de inflação e a depreciação do real, fizeram com que o Comitê de Política Monetária (Copom) optasse, de forma unânime, por interromper o ciclo de cortes nos juros mantendo na casa dos 10,50%, sendo a primeira pausa após sete cortes consecutivos.

No começo de 2024 esperava-se uma queda na Selic para apenas um dígito e o dólar no patamar de R\$ 5,00. Entretanto, as dúvidas sobre a condução da política fiscal, ruídos políticos, a atratividade dos juros americanos e as perspectivas de redução no consumo de commodities pela China contribuíram para que o Ibovespa fechasse o semestre com queda 7,66%, sendo essa a maior perda semestral desde o ano de 2020 marcado pelo início da pandemia do covid-19. Esses fatores contribuíram para a retirada de investimento estrangeiro no país, o que impactou diretamente os ativos de Renda Variável, que acumulou queda de 8,38% no ano.

Temas relevantes como os possíveis cortes de juros nos Estados Unidos, as eleições americanas, o processo desinflacionário das economias e o andamento das políticas monetária e fiscal doméstica e internacional, serão melhor definidos no segundo semestre, o que trará mais clareza para o mercado.

Em suma, diante do cenário demonstrado neste primeiro semestre, o portfólio da BASF Previdência gerou uma cota consolidada de 3,24% no ano, que representa 62,15% do CDI. A equipe de Investimentos da BASF Previdência seguirá atenta as oportunidades e segue acreditando nos ativos dentro do seu portfólio, com retornos consistentes no longo prazo.